

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 6 – Alguns momentos marcantes

### Marcos 8

Elaborado por Bruna Senna  
[brunasenna@gmail.com](mailto:brunasenna@gmail.com)

#### 1. Introdução

Prezados radiouvintes, seguimos estudando o evangelho de Marcos e hoje focaremos nossa atenção no capítulo 8 deste livro. Logo no início do capítulo vemos Jesus mais uma vez cercado por uma multidão. Há três dias eles estavam acampados num lugar distante para ouvir as palavras de Jesus. Sabendo que aquelas pessoas estavam famintas Jesus teve compaixão delas e colocou seus discípulos a par da situação, mas os discípulos não viram solução possível para aquele caso e disseram a Jesus: “Como conseguiríamos pão para toda essa gente aqui nesse deserto?” (Mc 8.4). Sem dar muita atenção à resposta incrédula dos discípulos Jesus perguntou quantos pães eles tinham e constatou-se que tinham sete pães e alguns peixinhos. A partir desse pequeno lanche Jesus fez um milagre de multiplicação e quatro mil homens comeram com fartura e ainda sobraram sete cestos cheios. Essa foi a segunda vez que Jesus multiplicou pães e peixes. No primeiro milagre Ele havia transformado cinco pães e dois peixes em alimento mais que suficiente para cinco mil homens além de mulheres e crianças.

#### 2. Uma parábola sobre cegueira espiritual

Depois que deixou a multidão Jesus se dirigiu com seus discípulos para outra região onde mais uma vez foi abordado pelos fariseus, que, tentando provocá-lo, pediam que Ele lhes desse um sinal dos céus que comprovasse a legitimidade de seu ministério. Jesus, porém, sabendo que não havia sinceridade no coração daqueles homens disse que não lhes daria sinal

algum. A exigência dos fariseus era uma provocação e um ato de desacato à mensagem de Jesus e aos milagres que Ele já havia realizado. Apesar de já terem presenciado inúmeras evidências miraculosas da graça de Deus agindo através de Jesus os fariseus permaneciam cegos para a verdade de que Jesus era o Messias enviado por Deus.

Deixando os fariseus Jesus entrou novamente no barco e seguiu viagem. Enquanto navegavam Jesus fez uma advertência aos discípulos e lhes disse: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes.” (Mc 8.15). Os discípulos, no entanto, pensaram que Jesus estivesse falando sobre o fermento literal que é usado no preparo dos alimentos. Os discípulos haviam se esquecido de levar pão para comerem no barco e acharam que Jesus estava se referindo a isso quando falou sobre o fermento. A fala de Jesus, porém, não tinha nada a ver com o fato deles não terem pão a bordo. Aliás, os discípulos já deveriam saber que esse não era um problema para Jesus, afinal Ele já tinha multiplicado pão duas vezes.

O fermento era um símbolo antigo que representava o mal, o falso ensino e a hipocrisia. Os fariseus e o próprio Herodes eram avessos a Jesus e seu ministério. Agiam com hostilidade e não tinham disposição para perceber o que lhes era manifestado. Quando Jesus disse aos discípulos que eles deveriam evitar o fermento dos fariseus e de Herodes estava dizendo que eles deveriam tomar cuidado para não se deixarem dominar por tamanha

cegueira espiritual. Os discípulos não eram hostis nem avessos a Jesus, mas sua percepção sobre a pessoa de Jesus era superficial e imperfeita. Prova disso é que mesmo depois de verem Jesus alimentar multidões de forma miraculosa eles ainda achavam que Jesus estava reclamando porque eles não tinham pão no barco. A compreensão equivocada dos discípulos lhes rendeu uma dura repreensão a ponto de Jesus perguntar se eles não compreendiam nem entendiam nada e se seus corações estavam endurecidos. Recordando-os das duas multiplicações Jesus perguntou quantos cestos haviam sobrado em cada um dos milagres, e os discípulos responderam corretamente. Doze cestos na primeira multiplicação e sete cestos na segunda. Jesus concluiu e perguntou mais uma vez: “você ainda não entendem?” (Mc 8.21). Diante de tudo o que eles tinham vivido com Jesus não era possível que ainda não compreendessem quem Jesus era. Lembravam-se dos detalhes do milagre, como o número de cestos que sobraram, mas não eram capazes de entender a profundidade das palavras de Jesus.

### **3. A verdadeira identidade de Jesus importa**

Enquanto eles se dirigiam a outra cidade Jesus perguntou aos discípulos quem as pessoas diziam que Ele era. Os discípulos responderam que uns diziam que Ele era Elias, outros achavam que Ele era João Batista e outros pensavam que Ele era mais um profeta. Depois Jesus quis saber quem os seus próprios discípulos pensavam que Ele era. Então Pedro respondeu: “Tu és o Cristo.” (Mc 8.29). Dizer que Jesus era o Cristo significava dizer que Ele era o Messias esperado, o cumprimento da promessa do Antigo Testamento. Pedro estava correto ao reconhecer que Jesus era o Cristo, mas seu entendimento sobre o que significava ser o Cristo ainda era equivocado, como veremos adiante.

Depois de ouvir a declaração de Pedro Jesus pela primeira vez disse que sofreria muitas coisas, seria rejeitado pelos líderes religiosos e morto. Mas que depois de três dias ressuscitaria. Ao ouvir declarações tão pessimistas a cerca do futuro Pedro chamou Jesus de lado e o repreendeu por dizer aquelas coisas. No judaísmo não havia o conceito de que o Messias sofreria todo aquele horror narrado por Jesus. A expectativa popular não esperava que o Cristo fosse alguém que teria como destino a rejeição e a morte. Por isso Pedro não aceitou as palavras de Jesus com relação ao futuro. No entanto, isso revelou que Pedro tinha uma visão distorcida a respeito da identidade de Jesus. Pedro não compreendia que o cumprimento da missão do Messias envolvia vergonha, sofrimento e morte. Ao recusar o sofrimento e a morte necessária de Jesus Pedro estava recusando o plano de Deus para resgatar a humanidade. Por isso Jesus lhe disse: “Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens.” (Mc 8.33). A compreensão correta da verdadeira identidade de Jesus tinha tanta importância que Ele fez questão de corrigir Pedro na frente de todos os discípulos.

Diferente do ditado que quis que “a voz do povo é a voz de Deus” aprendemos aqui que a voz de Jesus é a voz de Deus. A multidão oscilava em suas opiniões sobre quem Ele era, os discípulos compreendiam mal o que significava ser o Cristo. Jesus, porém, não deixou dúvidas e se apresentou como o Messias prometido para salvar o mundo dos seus pecados. Da mesma maneira que na época de Jesus havia muitas opiniões sobre quem Ele era, hoje também há muita gente querendo dizer quem Jesus é. Os mais diferentes grupos religiosos se apossam da figura de Jesus e o acomodam em suas crenças particulares fazendo com que Jesus pareça com aquilo que eles querem. Mas o caráter de Jesus nunca foi algo negociável. Ele é o que é e o ponto final. Não apenas mais um profeta ou um mestre da moral, mas o Deus

encarnado que se fez homem para pagar por nossos pecados. Diante da enormidade de definições que surgem sobre Jesus fique com a definição que o próprio Jesus deu dele mesmo nas Sagradas Escrituras. Pense nisso e tenha uma semana abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009